

SEÇÃO DIA-A-DIA:

PERGUNTA 1 (nº 494/2002)

Gostaria de obter maiores informações a respeito do medicamento milrinona para uso EV, pois foi solicitado para uso no CTI cardio-infantil. Não tenho nenhuma referência, inclusive, não sei se é nome do sal ou nome comercial, nem a médica solicitante sabe.

RESPOSTA

Milrinona é um inibidor da fosfodiesterase com atividade inotrópica positiva e vasodilatadora.

É um agente inotrópico efetivo indicado para o tratamento de curto prazo de insuficiência cardíaca congestiva (ICC) em pacientes que não respondem ao tratamento convencional de manutenção (não imediatamente após infarto do miocárdio) e na insuficiência cardíaca aguda, incluindo estados de baixo rendimento cardíaco, após cirurgia cardíaca.

A utilidade da milrinona é limitada e não impede a progressão natural da doença, possibilita manutenção hemodinâmica benéfica, mas não há evidência de qualquer efeito benéfico sobre a sobrevida e pode inclusive piorar a insuficiência cardíaca congestiva.

O uso da milrinona requer cuidados especiais nas seguintes condições: insuficiência cardíaca associada com cardiomiopatia hipertrófica, doença valvar estenótica ou obstrutiva ou outra obstrução valvar; insuficiência renal; deve-se evitar extravasamento; gravidez e aleitamento. Deve-se monitorar PA, débito cardíaco, ECG, pressão venosa central, equilíbrio hidroeletrólítico, função renal, contagem plaquetária e enzimas hepáticas.

Entre os efeitos colaterais observados citam-se: dor torácica, tremor, broncoespasmo, anafilaxia e "rash" cutâneo. Também, podem ser observados taquicardia ventricular ou arritmias supraventriculares (sobretudo em pacientes com arritmias pré-existent), hipotensão, cefaléia, insônia, náusea e vômito, diarreia. Ocasionalmente, calafrios, oligúria, febre, retenção urinária; dor nos membros superiores e inferiores.

No Brasil e diversos outros países, a milrinona é produzida sob o nome de marca PRIMACOR® (Sanofi-Synthelabo), e apresenta-se na forma de frasco-ampola de 20 mL com 20 mg de milrinona (1 mg/mL).

É importante observar que este produto **não é aprovado para uso em crianças**, em diversos países (ex.: EUA, França, Nova Zelândia, etc.), inclusive o próprio fabricante informa que não há ensaios clínicos suficientes para sustentar o uso em crianças, e que a segurança e a efetividade não foram estabelecidas para este grupo de indivíduos.

REFERÊNCIAS:

1. Hutchison TA & Shahan DR (Eds): DRUGDEX® System. MICROMEDEX, Greenwood Village, Colorado (Edition expires 31/09/02).
2. Sweetman S (Ed), Martindale: The Complete Drug Reference. London: Pharmaceutical Press. Electronic version, MICROMEDEX, Greenwood Village, Colorado, (Edition expires 30.09.2002).
3. Joint Formulary Committee. British National Formulary. 43 ed. London: British Medical Association and Royal Pharmaceutical Society of Great Britain; 2002.

PERGUNTA 2 (no. 311/2002)

Por que motivo os pacientes sob tratamento com corticosteróides, como a betametasona, não podem ser vacinados contra varíola? (sic)

RESPOSTA

Trata-se de uma regra geral: vacinas com vírus ou bactérias atenuadas não podem ser administradas em pacientes que estão imunodeprimidos em decorrência de um tratamento de longa duração com corticosteróides; mais de 10mg de prednisona, ou equivalente, por mais de duas semanas. Quando acontece a administração concomitante, pode ocorrer:

- Inativação da vacina viral ou bacteriana, ocorrendo a não produção da quantidade de anticorpos esperados;
- Aumento de riscos de complicações neurológicas, quando altas doses de corticoides são administradas juntamente com vacinas.

O intervalo adequado para se administrar uma vacina, após um tratamento com corticosteróides, é desconhecido. Porém estima-se que pode variar de três meses a um ano. O mecanismo desse processo é basicamente a supressão do sistema imunológico.

REFERÊNCIAS:

1. Hutchison TA & Shahan DR (Eds): DRUGDEX® System. MICROMEDEX, Greenwood Village, Colorado (Edição expirada em 30/06/2002).
2. AMA Drug Evaluations Annual 1995. United States Of America: American Medical Association; 1995.
3. Sweetman S (Ed), Martindale: The Complete Drug Reference. London: Pharmaceutical Press. Electronic version, MICROMEDEX, Greenwood Village, Colorado, (Edition expires 30.06.2002).

PUBLICAÇÕES FUNDAMENTAIS EM FARMACOLOGIA E FARMACOLOGIA CLÍNICA

- FOYE, MEDICINAL CHEMISTRY • MARTINDALE: THE EXTRA PHARMACOPOEIA • GOODMAN & GILMAN, PHARMACOLOGICAL BASIS OF THERAPEUTICS • PDR PHYSICIANS' DESK REFERENCE • PDR FOR NON-PRESCRIPTION DRUGS • THE MERCK INDEX • USP DI - UNITED STATES PHARMACOPOEIA DRUG INFORMATION • USP XXIII + NATIONAL FORMULARY XVIII • USP DICTIONARY USAN
- OLIN, DRUG FACTS AND COMPARISONS • PDR GUIDE TO DRUG INTERACTIONS SIDE EFFECTS INDICATIONS • PDR GENERICS
- RANG & DALE, PHARMACOLOGY • LUND, WALTER (ED): THE PHARMACEUTICAL CODEX • KOROLKOVAS, DICCIONÁRIO TERAPEUTICO GUANABARA • ZANINI, GUIA DE MEDICAMENTOS • STEDMAN, DICCIONÁRIO MÉDICO

LIVRARIA CIENTÍFICA ERNESTO REICHMANN

(1936 - 1996) 60 anos

DDG: 0800 - 12 - 1416

MATRIZ (Metrô República):

Rua Dom José de Barros, 168, 6º andar. CEP: 01038-000
Centro São Paulo - SP; Tel: (11) 255-1342 / 214-3167; Tel/Fax: (11) 255-7501

FILIAL (Metrô Santa Cruz):

Rua Napoleão de Barros, 639. CEP: 04024-002
Vila Clementino São Paulo - SP; Tel: (11) 573-4381; Tel/Fax: (11) 575-3194

MICROMEDEX / DRUGDEX:

A melhor base de dados norte-americana em medicamentos.
CD-ROM Professional Ltda.: 034-236-1096 (MG); 011-289-7628 (SP);

021-567-2229 (RJ). E-mails:
celso@triang.com.br (MG);
cdromsp@hipernet.com.br (SP);
cdromrj@ibm.net (RJ).